

Notas sobre a superexploração do trabalho: um estudo sobre a atualidade da lei da queda tendencial da taxa de lucro

Vitorio F. S. V. Toro

Resumo

Pretendo, no âmbito desta pesquisa, analisar as categorias marxianas expostas no Livro terceiro d'O Capital e proceder uma análise de estudo de caso sobre as demissões em massa ocorridas na USIMINAS em Cubatão (SP) entre 2015-17. Marx expõe que o preço da mercadoria cai conforme a produtividade aumenta. Isso ocorre porque somente o trabalho vivo é capaz de criar valor na mercadoria. Marx apresenta algumas medidas anticíclicas que freiam essa tendência de queda das taxas de lucro. Dentre as seis Medidas Contratendenciasiais (MC) apontadas, vou me ater às duas primeiras. I) Elevação do grau de exploração da força de trabalho; II) Compressão do salário abaixo de seu valor.

Palavras-chave:

Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro. Medidas Contratendenciasiais. Valor.

Introdução

Marx argumenta, em sua exposição sobre a Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro, que o preço da mercadoria cai conforme a produtividade aumenta. Isso ocorre porque somente o trabalho vivo (trabalho do operário) é capaz de criar valor na mercadoria. O lucro do capitalista é decorrente da massa de mais-valia global realizada; se há menos trabalho contido na mercadoria, por conta do aumento do capital constante (Kc) em relação ao capital variável (Kv), ocorrerá assim uma taxa menor de mais-valia por mercadoria individual para ser realizada. Ou seja, se o preço da mercadoria individual cai, logo, caem as taxas de lucro dos capitalistas.

Resultados e Discussão

I) Elevação do grau de exploração da força de trabalho

Ao aumentar a jornada e a intensificação do trabalho, o capitalista apropria uma taxa de mais-trabalho e mais-valia maior. Ou seja, sem alterar "(...) a relação entre a força de trabalho empregada e o capital constante que ela põe em movimento" (Marx, 1986, p.177) a extensão da jornada de trabalho é capaz de aumentar a massa de mais-trabalho mesmo, de certo modo, diminuindo a quantidade de trabalho vivo na produção. No ano de 2013, a USIMINAS demitiu mais de 6 mil trabalhadores³, aumentou a jornada de trabalho e intensificou a produção. Cada trabalhador que permaneceu, hoje trabalha por quatro. Além disso, entre os períodos de maio de 2014 e abril de 2015, houve um aumento de 4,48% na produção de aço bruto, aços planos e ferro-gusa. Em outubro de 2015, a fábrica funcionava com 4338 trabalhadores, após o período das demissões em massa, a empresa opera com 1713 funcionários. Ou seja, entre 2015-17, foram demitidos 60,6% dos trabalhadores. Todas essas medidas adotadas pela empresa, caracterizam a aplicação da MC I.

II) Compressão do salário abaixo de seu valor

Nas palavras de Marx, a compressão do salário abaixo de seu valor "(...) é uma das causas mais significativas de contenção da tendência à queda da taxa de lucro" (Marx, 1986, p.179). A USIMINAS em Cubatão não oferece aumento real aos trabalhadores desde 2010. Em

2016, não houve nem ao menos a reposição inflacionária. Em Cubatão, a defasagem salarial é de 31% se considerarmos os reajustamentos do salário-mínimo desde 2002. Isso caracteriza que a empresa adota a MC II para elevar suas taxas de lucro, reduzindo o salário real dos trabalhadores.

Conclusão

Após as demissões em massa entre os anos de 2015-17, a USIMINAS apresentou consideráveis crescimentos em suas margens de lucros (EBITDA). Em sua apresentação trimestral, disponível em seu sítio eletrônico, é possível aferir que os lucros cresceram consideravelmente entre os períodos de 2014-17. O lucro bruto em 2014 era de R\$ 1,037 bilhão e passou para R\$ 1,635 bilhão em 2017. Já o líquido passou de R\$ 208 milhões em 2014 para R\$ 315 milhões em 2017¹. Em suma, após a aplicação, principalmente, das MC I e II a empresa conseguiu frear suas quedas nas taxas de lucro e aumentá-las.

Agradecimentos

Esta pesquisa contou com a orientação do Prof. Dr. Jesus Ranieri do Departamento de Sociologia do IFCH/ UNICAMP, a quem agradeço pelo modo como contribuiu para tornar este trabalho possível.

¹APRESENTAÇÃO 4T17.USIMINAS. Disponível em: <http://ri.usiminas.com/ptb/5617/Apresentao%20Institucional%20RI4T17%20SITE_final_V2.pdf> Acesso em: 15/03/2018.

²MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Volume IV. Livro Terceiro. O processo global da produção capitalista. São Paulo, Nova Cultural, 1986.

³SINDICATO DOS METALÚRGICOS E SIDERÚRGICOS DA BAIXADA SANTISTA. Boletim N° 361, jun. 2015. Disponível em: <<http://metalurgicosbs.org.br/comunicacao/boletim/254>> Acesso em: 16/03/2018.